

MEDIAÇÃO LITERÁRIA E FORMAÇÃO DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA O ENFRENTAMENTO DA EXCLUSÃO SIMBÓLICA NOS ANOS INICIAIS

Tácio Assis Barros ¹
Vitória Bezerra Rodrigues Oliveira ²
Tauany Larissa Reis Santos ³
Carlos Alexandre Santos Lima ⁴
Isa Mara Colombo Scarlati Domingues ⁵

RESUMO

Diante do aumento de episódios de bullying simbólico e verbal entre crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, torna-se urgente propor intervenções pedagógicas que articulem formação docente, escuta sensível e promoção da empatia. Este artigo apresenta os resultados de uma ação formativa desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Jataí (UFJ), em parceria com uma escola pública de tempo integral de Jataí (GO). O objetivo do estudo foi compreender as percepções e sentimentos das crianças em relação à proposta de mediação literária que valorizava a diferença e o pertencimento, além de refletir sobre as contribuições da experiência para a formação dos licenciandos envolvidos. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi conduzida na perspectiva da pesquisa-intervenção (Thiollent, 2011), fundamentada na escuta pedagógica (hooks, 2020), na concepção de experiência como aquilo que nos afeta e nos transforma (Bondía, 2002) e nos pressupostos do letramento literário (Cosson, 2014) e da mediação como prática estética e ética (Frade, 2014). A intervenção foi organizada em três etapas: circulação de cartas fictícias com narrativas de exclusão, apresentação teatral adaptada do conto “O Patinho Feio” e realização de atividades pós-leitura voltadas à expressão de sentimentos e aprendizagens. Participaram 160 crianças do Jardim I ao 5º ano. A coleta de dados ocorreu por meio de rodas de conversa e questionários adequados às faixas etárias, revelando ampla adesão afetiva, identificação com temas como amizade, empatia e respeito às diferenças, além de sentimentos de alegria e reflexão. Do ponto de vista formativo, a experiência possibilitou aos licenciandos transformar saberes teóricos em práticas pedagógicas situadas e sensíveis. Conclui-se que intervenções ancoradas na literatura e na escuta podem fortalecer a formação docente e fomentar espaços escolares mais inclusivos e acolhedores.

Palavras-chave: PIBID, literatura infantil, formação docente, escuta pedagógica, mediação literária.

INTRODUÇÃO

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Jataí - UFJ, tacio_barros@discente.ufj.edu.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Jataí - UFJ, vitoriabezerra@discente.ufj.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Jataí - UFJ, tauany.santos@discete.ufj.edu.br;

⁴ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Jataí - UFJ, carlos.lima@discente.ufj.edu.br;

⁵ Docente coordenadora/orientadora PIBID/UFJ, doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos/UFSCar, scarlati@ufj.edu.br.





O enfrentamento do bullying e da exclusão simbólica no ambiente escolar exige ações pedagógicas que promovam não apenas a conscientização, mas também o desenvolvimento da empatia, do respeito à diversidade e da escuta sensível desde os primeiros anos da escolarização. No contexto da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, a literatura infantil constitui-se como um poderoso recurso mediador para abordar temas complexos de forma acessível, simbólica e afetiva, favorecendo a formação ética e estética das crianças (Cosson, 2014; Frade, 2014).

Este artigo apresenta os resultados de uma ação de mediação literária desenvolvida por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculados ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Jataí (UFJ), em parceria com uma escola pública de tempo integral do município de Jataí (GO), que atende turmas do Jardim I ao 5º ano. A proposta surgiu a partir de uma demanda da gestão escolar, preocupada com o aumento de episódios de bullying verbal e simbólico entre os estudantes, especialmente envolvendo comentários depreciativos sobre características físicas, origem, dificuldades de aprendizagem e desigualdades sociais.

Sensíveis a esse cenário, os licenciandos iniciaram um processo de escuta ativa junto aos professores e às crianças, identificando os principais focos de conflito e construindo coletivamente uma proposta pedagógica centrada na literatura como ferramenta de diálogo e reflexão. A intervenção foi estruturada em três etapas: inicialmente, a circulação de cartas fictícias escritas em linguagem simples, nas quais personagens infantis relatavam situações de exclusão e preconceito vividas no cotidiano escolar, convidando as crianças a refletirem e responderem a perguntas; em seguida, a apresentação teatral adaptada do conto “O Patinho Feio”, considerada aqui como momento de leitura mediada; e, por fim, atividades pós-leitura voltadas à expressão dos sentimentos e aprendizagens das crianças. As ações foram planejadas de acordo com as diferentes faixas etárias e envolveram um total de 160 estudantes da escola parceira.

O objetivo do estudo foi compreender as percepções e sentimentos das crianças em relação à proposta de mediação literária que valorizava a diferença e o pertencimento, além de refletir sobre as contribuições da experiência para a formação dos licenciandos envolvidos. A pesquisa tem caráter qualitativo e foi conduzida na perspectiva da pesquisa-intervenção (Thiollent, 2011), com base na escuta pedagógica (hooks, 2020) e na valorização da experiência como aquilo que nos afeta e nos transforma (Bondía, 2002).

METODOLOGIA





Este estudo adota a abordagem qualitativa, por compreender que a realidade educacional não pode ser reduzida a dados numéricos ou relações causais, mas deve ser analisada a partir da escuta e da interpretação dos sentidos atribuídos pelos sujeitos. Como destacam Lüdke e André (2022) a pesquisa qualitativa valoriza os significados conferidos às experiências vividas, possibilitando uma compreensão mais contextualizada da realidade. A opção por essa perspectiva está em consonância com o objetivo de analisar as percepções das crianças diante da mediação literária, bem como os efeitos formativos para os licenciandos envolvidos.

A pesquisa configura-se como pesquisa-intervenção de caráter formativo, desenvolvida de forma colaborativa entre bolsistas do PIBID e a comunidade escolar, em resposta a demandas reais do cotidiano educativo. Conforme Tripp (2005) e Thiollent (2011), esse tipo de investigação articula produção de conhecimento e ação transformadora no contexto escolar. No presente estudo, a intervenção assumiu dupla função: ao mesmo tempo em que mobilizou as crianças para refletirem sobre situações de exclusão, também possibilitou aos licenciandos vivências de planejamento, escuta e mediação orientadas por princípios éticos e pedagógicos

A ação pedagógica foi desencadeada a partir de uma solicitação da gestão escolar, que manifestou preocupação com o aumento de situações de bullying verbal e simbólico no cotidiano da instituição. Para compreender melhor os focos de conflito, os bolsistas do PIBID realizaram conversas diagnósticas com professores, que relataram casos envolvendo preconceito em relação ao corpo, à cor da pele, às dificuldades de leitura, além de situações de exclusão direcionadas a alunos oriundos de outros estados e países. Esse levantamento preliminar serviu como base para a construção da intervenção, planejada de forma colaborativa entre os licenciandos e a equipe escolar, tendo a literatura como recurso central de sensibilização.

Primeiramente, optamos pela circulação de cartas fictícias como estratégia inicial de mobilização afetiva. Escritas em cartolina e guardadas em um envelope gigante, as cartas foram apresentadas de sala em sala, assinadas por personagens criados pelos bolsistas — Geovanna e Otávio. Nessas narrativas, eram descritas experiências de exclusão escolar, dialogando com os tipos de situações relatadas previamente pelos professores. Após a leitura, as turmas eram convidadas a responder perguntas deixadas pelos personagens, em rodas de conversa rápidas que possibilitaram aos alunos expressar sentimentos, compartilhar experiências e refletir sobre possíveis atitudes diante da diversidade. Esse momento de escuta





coletiva constituiu-se como um primeiro movimento de diagnóstico e sensibilização, preparando as turmas para as etapas seguintes.

Posteriormente, concentramos na mediação literária por meio da encenação adaptada do conto “O Patinho Feio”, realizada em formato de teatro de palitoches, em espaço preparado para receber cada turma de forma individualizada. O roteiro foi modificado para enfatizar dimensões como rejeição, pertencimento e valorização da diferença, criando um ambiente lúdico e acolhedor. Após a mediação, realizou-se uma roda de conversa na qual os alunos puderam expressar suas percepções sobre as situações vividas pelo personagem principal, estabelecendo conexões com experiências do cotidiano escolar.

Por fim, realizamos a coleta de dados sobre as percepções das crianças. Os alunos do Jardim I ao 2º ano expressaram seus sentimentos por meio de desenhos representando emoções como ‘feliz’, ‘triste’ ou ‘mais ou menos’. Para os estudantes do 3º ao 5º ano, foram aplicados questionários objetivos que buscavam verificar a compreensão da narrativa e favorecer a articulação entre a história e experiências vividas no cotidiano escolar.

As etapas da intervenção foram concebidas a partir de pressupostos que articulam mediação literária, escuta sensível e formação de valores na infância. A estrutura metodológica da proposta dialoga com os princípios do letramento literário (Cosson, 2014) e da mediação como prática intencional de aproximação estética e ética entre texto e leitor (Frade, 2014), além de se aproximar da noção de experiência elaborada por Bondía (2002), entendida como aquilo que nos toca e nos transforma. Nesse movimento, a escuta das crianças, respeitando suas expressões e percepções, encontra respaldo em autores que defendem uma pedagogia da sensibilidade e do reconhecimento (hooks, 2020; Sarmiento, 2005). Assim, do ponto de vista metodológico, a intervenção configura-se como uma pesquisa-intervenção de caráter formativo (Thiollent, 2011), por ter sido conduzida por licenciandos em processo de formação docente em diálogo direto com os desafios concretos do cotidiano escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho com a literatura na escola, especialmente nos anos iniciais, assume papel essencial na formação de leitores críticos e sensíveis. Como aponta Cosson (2014), a educação literária deve ser compreendida como um processo que transcende a decodificação textual, promovendo o contato frequente com obras significativas, capazes de mobilizar emoções, reflexões e construções subjetivas. Nessa perspectiva, o texto literário torna-se





mediador simbólico entre o sujeito e o mundo, favorecendo tanto o desenvolvimento da linguagem escrita quanto a ampliação do repertório cultural e emocional das crianças.

Ao considerar o processo de alfabetização em sua dimensão social e cultural, é fundamental que os primeiros contatos das crianças com o universo da leitura estejam ancorados em práticas de escuta, partilha e encantamento. Soares (2004) diferencia alfabetização de letramento ao destacar que a aprendizagem da leitura e da escrita deve articular o domínio do sistema alfabético com a inserção em práticas sociais mediadas pela linguagem. Dessa forma, a literatura deixa de ser apenas conteúdo escolar para se tornar também meio e sentido da experiência educativa.

No âmbito da formação inicial docente, a vivência de propostas de mediação literária contribui para a ressignificação das experiências escolares dos próprios licenciandos, além de ampliar sua compreensão sobre o papel do professor na constituição do sujeito leitor. Conforme destacado no subprojeto PIBID/UFJ – Alfabetização (2024), a literatura tem sido adotada como eixo articulador das ações formativas, promovendo vivências que aliam sensibilidade estética, reflexão ética e compromisso pedagógico com a infância.

A mediação literária, compreendida como prática intencional de aproximação entre leitores e textos, constitui um campo fértil para o desenvolvimento de atitudes empáticas. Frade (2014) defende que, mais do que ler para as crianças, é preciso criar situações em que elas possam interpretar o mundo a partir das histórias, atribuindo sentidos pessoais e coletivos às narrativas. O mediador literário, nesse processo, ocupa o lugar de quem escuta, acolhe e provoca deslocamentos afetivos e compreensivos, abrindo caminhos para que o texto reverbere nas experiências dos leitores.

No caso da intervenção analisada neste estudo, a escolha do conto O Patinho Feio como eixo da mediação permitiu trabalhar, de forma simbólica e sensível, temas como rejeição, autoimagem e pertencimento. A construção narrativa da história proporcionou às crianças a possibilidade de projetar, reelaborar e expressar conflitos vividos ou testemunhados em seu cotidiano escolar. Essa abertura à escuta sensível dialoga com a concepção de educação transformadora proposta por bell hooks (2020), para quem o processo de ensino-aprendizagem precisa levar em consideração as experiências históricas, emocionais e sociais dos sujeitos, sobretudo daqueles que foram silenciados.

A valorização das experiências e da escuta também se aproxima do que propõe Bondía (2002), ao afirmar que a experiência é aquilo que nos acontece e nos afeta — o que nos atravessa e nos transforma. Por isso, práticas pedagógicas que acolhem o vivido, o





simbólico e o sensível têm maior potencial de ressignificação ética, sobretudo quando associadas à literatura como mediadora simbólica de sentidos.

Do ponto de vista da pesquisa-formação, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem se consolidado como espaço privilegiado para a superação da dicotomia entre teoria e prática na formação docente. Para Garcia (1999), o desenvolvimento profissional exige que os futuros professores vivenciem situações reais de ensino-aprendizagem, articulando o fazer pedagógico com reflexões teóricas sobre o ensinar. No contexto da proposta aqui analisada, os bolsistas não apenas desenvolveram habilidades de planejamento, mediação e escuta, como também se confrontaram com os desafios da prática docente cotidiana.

Shulman (1986) contribui com essa discussão ao propor o conceito de conhecimento pedagógico do conteúdo, que implica na capacidade de transformar saberes teóricos em ações didáticas significativas. Ao mediar a leitura de um conto infantil em diálogo com questões sociais vividas pelas crianças, os licenciandos aprendem a construir pontes entre o conteúdo escolar e as realidades dos sujeitos com os quais interagem.

Nesse sentido, a formação docente também deve reconhecer os saberes que emergem da prática, como destaca Tardif (2002), para quem o saber docente é constituído por múltiplas fontes — acadêmicas, experienciais e contextuais. Assim, ações como a desenvolvida neste estudo reafirmam o potencial do PIBID como espaço formativo comprometido com uma prática pedagógica situada, ética e sensível às infâncias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados evidencia não apenas a realização das atividades, mas as percepções despertadas nas crianças pelas estratégias de mediação literária. Buscamos compreender os efeitos formativos da proposta, especialmente como as cartas fictícias e a dramatização de O Patinho Feio mobilizaram emoções, identificações e reflexões sobre o convívio escolar.

As cartas fictícias de Geovanna e Otávio marcaram o início da intervenção, trazendo relatos de exclusão vividos no cotidiano escolar. Escritas à mão em cartolinas, dentro de um envelope gigante, foram lidas pelas crianças. Textos que abordavam situações de preconceito, como zombarias pela cor da pele, dificuldades de leitura e origem geográfica, e terminavam com perguntas mobilizadoras: “Você já se sentiu como eu?”, “O que poderia ter sido feito para me ajudar?”, “O que você faria se fosse meu colega de sala?”. As rodas de conversa



revelaram identificações e partilhas de experiências, destacando a relevância do tema e a importância de práticas de acolhimento.

Posteriormente, a encenação do conto “O Patinho Feio” foi planejada como momento central da mediação literária, mas sofreu adaptações significativas em relação à versão clássica. No roteiro, priorizamos a ênfase nas situações de exclusão vividas pelo personagem principal, dando maior destaque às falas de zombaria, ao sentimento de solidão e à busca por pertencimento. Essa escolha visou aproximar a narrativa das experiências relatadas nas cartas e nas rodas de conversa, favorecendo a identificação das crianças com o enredo.

A dramatização utilizou recursos simples, personagens ilustrados em palitoques, cenários estilizados e uma narradora que conduzia a história com linguagem acessível, mas eficazes para despertar a atenção e as emoções do público. As falas do Patinho Feio (“Ai! Por que vocês fazem isso comigo?”; “Adeus... talvez em outro lugar eu encontre paz”) foram destacadas de modo a provocar empatia e reflexão imediata. O desfecho, que mostra a transformação do patinho em cisne, foi explorado não como uma superação individual apenas, mas como metáfora para a valorização das diferenças e da autoestima.

Após o teatro, todas as turmas participaram de rodas de conversa mediadas pelos bolsistas, com perguntas adaptadas às faixas etárias. Nas turmas do Jardim ao 2º ano, predominou o encantamento com a história e a identificação com a tristeza do personagem. Algumas crianças relataram já ter presenciado situações semelhantes e sugeriram atitudes empáticas, como “convidar para brincar”, “falar coisas boas” e “não rir dos outros”. Já nas turmas do 3º ao 5º ano, as discussões favoreceram reflexões mais elaboradas sobre respeito, amizade e aceitação das diferenças.

A etapa de coleta de dados ocorreu na última semana letiva de junho de 2025, quando os bolsistas retornaram às salas de aula para aplicar dois instrumentos avaliativos ao final da mediação: um questionário visual destinado às turmas do Jardim I ao 2º ano, com ícones que representavam emoções (“sim”, “não” e “mais ou menos”), e um questionário estruturado com quatro questões objetivas para os estudantes do 3º ao 5º ano. Ao todo, participaram 160 crianças — 90 das turmas menores e 70 das mais avançadas —, o que possibilitou compreender de forma mais sistemática como vivenciaram a atividade e quais aprendizagens emergiram da proposta.

A primeira questão dos dois instrumentos buscou verificar a recepção imediata do teatro pelas crianças. Entre os alunos do Jardim I ao 2º ano, a grande maioria expressou aprovação à atividade, como será possível observar na Tabela 1:





Tabela 01 - Jardim I ao 2º Ano: Você Gostou Do Teatro?

	Resposta	Quantidade de alunos	Porcentagem (%)
01	Sim	69	76.7
02	Mais ou menos	17	18.9
03	Não	4	4.4

Dos 90 respondentes dessa etapa, 69 indicaram que gostaram do teatro, enquanto 17 marcaram "mais ou menos" e apenas 4 apontaram que não gostaram. Esses dados indicam uma adesão afetiva expressiva à proposta, especialmente considerando o caráter lúdico da apresentação e sua conexão com o universo simbólico das crianças.

Nas turmas do 3º ao 5º ano, os resultados foram igualmente positivos. Conforme mostra a Tabela 2, 62 estudantes declararam ter gostado da apresentação, 10 responderam “mais ou menos” e apenas 2 indicaram não terem gostado.

Tabela 02 - 3º Ao 5º Ano: Você Gostou Do Teatro?

	Resposta	Quantidade de alunos	Porcentagem (%)
01	Sim	62	88.6
02	Mais ou menos	6	8.6
03	Não	2	2.9

Esse índice de aprovação reforça a potência da linguagem teatral e da literatura infantil como estratégias de engajamento, especialmente quando mediadas de forma sensível, como defendem Frade (2014) e Cosson (2014). O reconhecimento das crianças ao esforço dos bolsistas e à qualidade da proposta é um primeiro indicador de êxito da intervenção.

A segunda questão do instrumento aplicado às turmas do 3º ao 5º ano buscou identificar quais momentos da história mais sensibilizaram os estudantes. Os dados evidenciam uma preferência marcante pela opção “quando ele encontrou novos amigos”, assinalada por 58 estudantes. Em segundo lugar, 12 alunos destacaram o início da narrativa, “quando ele nasceu”. Nenhuma criança escolheu como parte favorita o momento em que o personagem foi tratado de forma diferente, o que indica um distanciamento afetivo em relação à cena de exclusão.

Tabela 03 - 3º Ao 5º Ano: Parte preferida da história

	Resposta	Quantidade de alunos	Porcentagem (%)
01	Quando o “patinho” nasceu	12	17.1



02	Quando foi tratado de forma diferente	0	0.0
03	Quando ele encontrou novos amigos	58	82.9

Esse resultado reforça a centralidade dos temas de aceitação, afeto e pertencimento na experiência leitora das crianças. A valorização do desfecho da história demonstra que os estudantes foram tocados pela possibilidade de superação do isolamento e pela formação de laços acolhedores — elementos que emergem como contraponto ao bullying vivenciado pelo personagem. Como destaca bell hooks (2020), narrativas simbólicas capazes de evocar sentimentos de empatia e rejeição da violência são potentes ferramentas para promover uma escuta sensível e contribuir na formação de sujeitos mais conscientes, críticos e abertos à convivência com a diferença.

Na terceira questão, foi possível observar que as crianças não apenas apreciaram a atividade, como também compreenderam e internalizaram mensagens centrais da narrativa. A maior parte das menções concentrou-se na afirmação de que “todos devem ser respeitados, mesmo sendo diferentes”, assinalada 56 vezes. Em seguida, 50 estudantes destacaram a importância de “cuidar das palavras e atitudes com os outros”, e 42 apontaram que “é importante ter amigos que nos tratem bem”. Como se tratava de uma questão de múltipla escolha, muitos alunos marcaram mais de uma opção, revelando a amplitude dos sentidos atribuídos à história.

Tabela 04 - 3º Ao 5º Ano: Ensinaamentos extraídos da história

	Ensinaamentos	Quantidade de alunos	Porcentagem (%)
01	Que todos devem ser respeitados, mesmo sendo diferentes	56	37.8
02	Que devemos cuidar das palavras e atitudes com os outros	50	33.8
03	Que é importante ter amigos que nos tratem bem	42	28.4

Esses dados indicam que a mediação literária não apenas provocou envolvimento emocional, mas também desencadeou reflexões significativas sobre valores sociais e relações interpessoais. A literatura, como enfatiza Cosson (2014), atua como mediadora entre texto e experiência, permitindo a construção de sentidos subjetivos e coletivos. No caso da intervenção aqui analisada, a escolha de uma narrativa que aborda a rejeição e sua superação por meio do afeto mostrou-se eficaz para promover debates éticos e formativos, especialmente sobre respeito às diferenças e a potência dos vínculos afetivos na infância.





A quarta e última questão do questionário aplicado às turmas do 3º ao 5º ano buscou investigar os sentimentos despertados nas crianças durante a apresentação teatral. As respostas revelaram uma diversidade de emoções, com predominância do sentimento de “feliz”, mencionado 48 vezes. Em seguida, “pensativo(a)” foi assinalado por 28 estudantes, enquanto “triste” apareceu em 14 respostas. A possibilidade de múltiplas escolhas possibilitou aos alunos expressarem mais de um estado emocional, enriquecendo a compreensão sobre o impacto da atividade.

Tabela 05 - 3º Ao 5º Ano: Sentimentos durante o teatro

	Sentimentos	Quantidade de alunos	Porcentagem (%)
01	Feliz	48	53.3
02	Pensativo(a)	28	31.1
03	Triste	14	15.6

A prevalência da emoção positiva sugere que a proposta foi acolhida de maneira afetiva e envolvente. No entanto, a presença expressiva de estudantes que se sentiram pensativos ou tristes evidencia que a narrativa também foi capaz de mobilizar reflexões profundas e memórias emocionais. Como propõe bell hooks (2020), práticas pedagógicas verdadeiramente transformadoras são aquelas que tocam o sujeito, provocando deslocamentos afetivos e abrindo espaço para a escuta e a ressignificação das experiências vividas.

É importante destacar que a coleta dos dados foi realizada imediatamente antes do recesso escolar. Ainda que os efeitos da intervenção sobre a cultura escolar não possam ser mensurados neste momento, os dados revelam que a proposta contribuiu para abrir espaços de escuta, sensibilização e diálogo sobre as diferenças no ambiente escolar.

Por outro lado, os dados revelam um importante avanço na construção de um espaço pedagógico mais reflexivo, afetivo e comprometido com a formação de crianças leitoras e conscientes de suas relações interpessoais. Como defendem Tardif (2002) e Shulman (1986), experiências como essa também desempenham papel fundamental na formação profissional dos licenciandos, permitindo a articulação entre saberes teóricos e vivências escolares concretas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção pedagógica analisada neste estudo evidenciou o potencial da literatura infantil como mediadora de processos formativos voltados à escuta, à empatia e à valorização





da diversidade no ambiente escolar. A proposta, conduzida por licenciandos do PIBID em parceria com uma escola pública, articulou múltiplas linguagens, cartas fictícias, teatro e atividades expressivas, para abordar de forma sensível e significativa o tema do bullying entre crianças dos anos iniciais.

Os dados obtidos por meio dos questionários aplicados aos estudantes demonstraram ampla adesão à proposta, com destaque para a identificação com os valores de amizade, respeito e acolhimento. As respostas das crianças evidenciam que a mediação literária não apenas mobilizou sentimentos positivos, como também estimulou reflexões éticas sobre convivência, empatia e enfrentamento da exclusão simbólica. Ao mesmo tempo, a presença de sentimentos como tristeza e pensamento reflexivo indica que a narrativa escolhida foi capaz de tocar dimensões subjetivas importantes para o processo educativo, promovendo deslocamentos afetivos e cognitivos, assim como defende bell hooks (2020).

Do ponto de vista formativo, a experiência contribuiu significativamente para a aprendizagem dos licenciandos envolvidos, que puderam vivenciar situações reais de ensino-aprendizagem, planejar e executar ações pedagógicas com intencionalidade ética e estética, além de refletir sobre o papel docente na constituição de espaços escolares mais justos e afetivos. A proposta demonstrou como o PIBID pode favorecer o desenvolvimento do conhecimento pedagógico do conteúdo (Shulman, 1986) ao permitir que professores em formação transformem saberes teóricos em ações concretas, em diálogo com os desafios do cotidiano escolar.

É importante reconhecer, no entanto, que os efeitos da intervenção sobre a cultura escolar e as relações entre os estudantes não puderam ser acompanhados a longo prazo, uma vez que a coleta de dados ocorreu imediatamente antes do recesso escolar. Dessa forma, os resultados devem ser entendidos como expressão de um primeiro passo na construção de práticas pedagógicas mais sensíveis e inclusivas, que poderão ser ampliadas e aprofundadas ao longo do tempo com o envolvimento de toda a comunidade escolar.

Ainda assim, os achados reforçam a importância de incorporar a literatura infantil, de forma mediada e reflexiva, como estratégia para lidar com conflitos, promover a escuta e construir valores desde a infância. Recomendamos que futuras pesquisas explorem os desdobramentos desse tipo de intervenção ao longo do tempo, além de envolver outros atores escolares, como famílias, equipe gestora e professores, na construção de uma cultura de respeito, acolhimento e equidade.

Por fim, reafirma-se que práticas pedagógicas pautadas na escuta sensível, na mediação literária e na valorização da experiência têm papel central na construção de uma





formação docente crítica e situada. Projetos como o PIBID, ao promoverem a inserção qualificada de licenciandos no cotidiano escolar, fortalecem a articulação entre universidade e escola e contribuem para uma educação mais comprometida com as infâncias, com a diversidade e com a justiça social.

REFERÊNCIAS

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20–28, jan./abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 jul. 2025.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. Mediação literária na Educação Infantil. In: FRADE, I. C. A. S. et al. **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2020.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

LONGAREZI, Andrea Maturano; SILVA, Jorge Luiz da. Pesquisa-formação: um olhar para sua constituição conceitual e política. **Revista Contrapontos - Eletrônica**, v. 13, n. 3, p. 214-225, set./dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/4390/2757>. Acesso em: 07 ago. 2025.

LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. 2 ed. Reimp. Rio de Janeiro: E.P.U., 2022. 112 p.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. **Crianças e miúdos: perspectivas sócio-pedagógicas da infância e educação**. Porto: Asa, p. 9-34, 2004

SHULMAN, Lee S. Those who understand: knowledge growth in teaching. **Educational Researcher**, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986.

SOARES, Magda Becker. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5–17, jan./abr. 2004. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-24782004000100002. Acesso em: 20 jun. 2025.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.



